

ESCU TA PSICOSSOCIAL SOBRE PROJETO DE VIDA, TRABALHO E QUESTÕES DE GÊNERO POR MULHERES EM CONTEXTO DE ENVELHECIMENTO/VELHICE

Tatianne Silva Ferreira ¹
Fátima Fernandes Catão ²

INTRODUÇÃO

No cenário atual permeado pela globalização, é urgente combater a exclusão social que permeia os diferentes setores da sociedade e causa sofrimento ético-político nos sujeitos envolvidos. Com base nessa realidade realizou-se esta pesquisa com o objetivo de realizar escuta psicossocial visando refletir sobre a construção do projeto de vida e trabalho por mulheres idosas em contextos de exclusão/inclusão pelo envelhecimento/velhice: emoção e consciência do vivido.

O estudo é de caráter descritivo-analítico, realizado com mulheres em atendimento em Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos (SCFV), referenciado pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) da cidade de João Pessoa. Trabalhou-se com o referencial teórico metodológico da Psicologia Sócio- Histórica (VIGOTSKI, 2004) com foco no estudo da emoção e consciência do vivido e nas possibilidades de emancipação humana em contextos de exclusão/inclusão, com intervenção nos modos de sentir, pensar e agir dos seres humanos na relação com os contextos.

Desde a década de 1980, há diversas iniciativas internacionais e nacionais que valorizam a possibilidade de se considerar o envelhecimento/ velhice como um processo emancipatório, pensado como um momento de bem-estar e prazer. A política de desenvolvimento ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), é um exemplo real dessas recomendações, pois enfatiza que envelhecer bem não é apenas

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tati-ferreira@hotmail.com;

² Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo – USP com Pós-Doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, fathimacatao@uol.com.br.

O artigo é resultado de um projeto de iniciação científica financiado pelo CNPq-UFPB.

A construção do Projeto de Vida e Trabalho não se limita apenas às condições objetivas de vida; é também caracterizada na dialética entre a subjetividade e a objetividade, pois é através da reflexão crítica de suas vivências que os indivíduos veem possibilidades/impossibilidades de superação de uma determinada realidade no futuro (CATÃO; GRISI, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa com metodologia de pesquisa-intervenção, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, número do parecer: 2.144.897.

O estudo de caráter descritivo-analítico foi realizado com mulheres em contexto de envelhecimento/velhice participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa (SCFV) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de João Pessoa/PB. Participaram das escutas psicossociais 23 mulheres entre 60 e 82 anos, com renda média familiar de dois salários mínimos. Das 23 entrevistadas, 19 são aposentadas; 13 possuem ensino médio completo; sete, ensino fundamental; duas possuem ensino superior incompleto; e uma possui ensino superior completo. Foram realizadas 23 escutas individuais, no período de maio a junho de 2020, no modelo remoto, através da plataforma WhatsApp, devido às medidas sanitárias tomadas em razão da pandemia de Covid-19.

O SEOP – Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial: projeto de vida e trabalho (CATÃO; ROCHA, 2019), com aplicação de entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico, foi utilizado como estratégia metodológica com utilização da técnica de análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo não somente pôde dar ênfase à escuta psicossocial sobre a construção dos significados da exclusão/inclusão em contexto de envelhecimento/velhice elaborados por mulheres que vivenciam essa realidade, como também proporcionou às participantes um momento de reflexão sobre tal construção. Os significados da exclusão/inclusão em contexto

de envelhecimento/velhice elaborados por mulheres que vivenciam essa realidade, com base no material coletado pelas entrevistas, foram capturados em dois eixos temáticos: Concepções de envelhecimento e velhice; Projeto de vida, trabalho e questões de gênero.

Concepções de envelhecimento e velhice

Diferentes significados se atribuem a envelhecimento e velhice. A princípio, o envelhecimento é encarado como um processo que se inicia com o nascimento e permanece durante a vida por um conjunto de transformações que marcam o desenvolvimento humano. Esse processo, por sua vez, é encarado no plano individual e no plano coletivo (DEBERT, 1994; LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008).

Na fala a seguir é possível verificar a concepção de envelhecimento relacionada a um ciclo natural que todo ser humano vivencia. “Envelhecer faz parte do nosso ciclo porque a gente nasce, cresce e envelhece, mas faz parte” (70 anos, aposentada). Contudo, é importante enfatizar que o envelhecimento se sustenta não de forma isolada apenas por atributos naturais, mas sim pela inter-relação do biológico com o contexto histórico e cultural do sujeito (DE MORAIS, 2009; LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008). Essa inter-relação pode ser percebida na seguinte fala:

Eu pude nascer, crescer e dar um pouquinho da minha experiência, porque eu não tive a oportunidade de estudar, fui criada na roça, no interior, minha mãe morreu muito cedo e meu pai me colocou pra fora de casa [...] passei por muita coisa, mas não tenho do que reclamar não. Hoje eu vivo bem, graças a Deus, o dia de ontem já passou, mas eu sofri um bocadinho (62 anos, aposentada).

Observa-se que a entrevistada define envelhecimento no plano individual, constituído por experiências vividas, e apresenta as condições sociais relacionadas com os seguintes aspectos: acesso à educação, nível socioeconômico, estilo de vida e aspectos familiares. Nesse sentido, o envelhecimento implica múltiplas trajetórias de vida e se constrói sob diferentes aspectos de ordem sociocultural (LIMA, SILVA; GALHARDONI, 2008).

No que se refere à velhice, a elaboração dessa concepção é realizada de duas maneiras distintas: a velhice, em geral, representada por estereótipos; e a velhice pela experiência pessoal, distinta da de outros idosos (DEBERT, 1994). As duas formas de tratar a velhice podem ser percebidas adiante: “idoso pra mim é isso, é aproveitar a vida [...] eu me acho idosa e hoje eu sou feliz, antes eu não era” (64 anos, aposentada); “eu gosto de me cuidar, gosto de me arrumar, de estar maquiada [...] porque tem gente que envelhece na cabeça e no corpo” (69 anos, aposentada).

Ao tratar a velhice pela experiência individual, nota-se a questão do autocuidado e da autoestima como central para manter o bem-estar. A velhice, no plano coletivo, é percebida como uma categoria associada à decadência física, inatividade, acomodação e fragilização do corpo; no plano individual, é distinta dos outros e refere-se a um momento de realização pessoal, de autoconhecimento e conquista (DEBERT, 1994). No caso do grupo investigado, a velhice enquanto prolongamento da juventude pode ser observado nas falas:

O idoso pra mim é isso, é a pessoa que envelhece o corpo porque é a natureza, mas que não envelhece o coração e nem a mente. Pra mim o idoso é isso, é envelhecer a matéria e não o espírito [...] meu pensamento é esse sobre o idoso e é assim que eu quero ser até os 100 anos (74 anos, artesã); Porque o velho que eu acho não é nem na idade e nem no corpo, é na cabeça! (74 anos, aposentada).

O conceito de velhice também aparece atrelado à definição de envelhecimento. De Souza Abrahão (2008) mostra a importância de diferenciar os conceitos, em suas particularidades conceituais, encarando o envelhecimento como um processo, e a velhice, como resultado e prolongamento deste.

Projeto de vida, trabalho e questões de gênero

Partindo da concepção do ser social e intersubjetivo, a atividade é o elemento mediador no vínculo do indivíduo com o mundo (CATÃO; GRISI, 2014; REIS; FACCI, 2011). Nesse sentido, a atividade desempenha um papel importante na construção do indivíduo enquanto ser humano ativo. Pode-se entender melhor esse conceito a partir da seguinte fala: “[...] pegar um retalho, fazer um fuxico, fazer uma costurinha, bordado, vai passando o tempo... Atividade pra gente é isso, nunca ficar parado, porque se ficar parada a gente adocece, então a gente tem que ficar se movimentando” (68 anos, doméstica).

Dessa forma, a atividade torna-se elemento principal na vida do idoso, pois é através dela que ele mantém relação com a realidade (REIS; FACCI, 2011). “O idoso, quanto mais ele tá ativo, quanto mais ele tá praticando alguma coisa, quanto mais ele tá se movimentando é melhor, muito melhor!” (66 anos, costureira). A relação positiva com o trabalho enquanto atividade formadora do ser humano significa desenvolvimento, bem-estar e satisfação (FIGUEIREDO et al., 2007).

Atrelado ao trabalho, o projeto de vida emerge nas falas como atributo fundamental para se viver como sujeito ativo que constrói a sua própria história (CATÃO; GRISI, 2014): “todo mundo tem que ter um objetivo de vida, todo mundo tem que ter, ninguém pode ficar parado, são formas de viver melhor, é um incentivo” (82 anos, aposentada); “esse é o projeto de vida de cada um, cada um faz a sua escolha e é a escolha que faz bem a você. É isso” (69

anos, aposentada). Falar sobre projeto de vida é falar de protagonismo, potencialidades, positivities, decisões e escolhas que se constituem como aspectos característicos do humano (CATÃO; ROCHA, 2019; FELIX; CATÃO, 2013). Na relação entre o passado e o presente foram identificadas as seguintes falas:

Antes tinha aquela de que homem só pode fazer isso, mulher só pode fazer aquilo, mas isso já acabou faz muito tempo! Porque não tem mais esse negócio de isso só pode ser desempenhado por homens, isso aqui só pode ser desempenhado por mulheres. (70 anos, aposentada); [...] nem existe mais atividade feita por homens, hoje a atividade pode ser de qualquer sexo. Não tem diferença não. Mulher pode tudo! (77 anos, aposentada).

Essa visão corrobora a desconstrução da explicação biológica das diferenças atribuídas aos sexos e afirma o conceito de gênero construído nas relações sociais e no desenvolvimento da sociedade (FIGUEIREDO et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo com metodologia de pesquisa e intervenção tratou da escuta psicossocial sobre projeto de vida, trabalho e questões de gênero por mulheres em contexto de exclusão/inclusão pelo envelhecimento/velhice: emoção e consciência. Apresentou como resultados as reflexões postas pelas mulheres sobre a temática em epígrafe, configurada em dois eixos temáticos: Concepções de envelhecimento e velhice; Projeto de vida, trabalho e questões de gênero. Pode-se dizer que o objetivo deste estudo foi alcançado, apesar das limitações ocorridas durante a pandemia para a realização das escutas e os ajustes operacionais e instrumentais.

Os resultados obtidos trazem avanços quanto ao foco nos aspectos intersubjetivos e relacionais necessários para entender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em contexto de envelhecimento e velhice. A ideia do ser ativo e a tomada de consciência da situação vivenciada são postas pelas mulheres como condições necessárias para a construção da vivência do envelhecimento/velhice no qual o trabalho, a atividade e o projeto de vida ocupam um lugar central, diferentemente da perspectiva da redução do ser pela vivência do envelhecimento/velhice.

Ademais, nota-se a importância da participação das mulheres em contexto de envelhecimento/velhice no SCFV, pois o espaço compartilhado possibilita o desenvolvimento de sociabilidades e potencializa vivências do ciclo etário, contribuindo para o avanço de sentidos emancipadores acerca do envelhecimento e velhice. Por fim, o estudo proporcionou um debate interdisciplinar entre as ciências humanas, sociais e da saúde, no que se refere ao

Palavras-chave: Envelhecimento, Mulheres, Psicologia, Significados, Velhice.

REFERÊNCIAS

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

CATÃO, M. F.; GRISI, A. F. Life project and work as matter of exclusion/inclusion of the elderly person. **Estudos em psicologia**, 31(2), 1-20, 2014.

CATÃO, F. F.; ROCHA, K. K. Políticas Públicas e Direitos Humanos por idosos em serviço de convivência. **Psicologia em Revista**, 25(2), 2019.

DEBERT, G. G. Gênero e envelhecimento. **Revista estudos feministas**, 2(3), 1994.

DE SOUZA ABRAHÃO, E. O desvelar da velhice: as contribuições da psicanálise na busca de sentidos para a experiência do envelhecer. **Revista da spagesp**, 9(1), 2008.

FELIX, Y. T. M.; CATÃO, M. F. Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários. **Psicologia & Sociedade**, 25(2), 420-429, 2013.

FIGUEIREDO, M. L. F. *et al.* As diferenças de gênero na velhice. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 422-427, 2007.

LIMA, Â. M. M. D.; SILVA, H. S. D.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface-comunicação, saúde, educação**, 12, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução: Suzana Gontijo. 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

REIS, C. W.; FACCI, M. **A atividade principal e a velhice: contribuições da psicologia histórico-cultural**. In x congresso nacional de psicologia escolar e educacional, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.